

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E FARMACOLÓGICA PARA O TRATAMENTO DO SOBREPESO E DA OBESIDADE EM UMA AUTOGESTÃO

Juliana Martinho Busch; Reis Neto J P

CAPESESP-Caixa de Previdência e Assistência dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde, Brasil

OBJETIVOS: A obesidade é um fator de risco independente para doenças crônicas e, portanto, uma fonte potencial de gastos excessivos com saúde que podem ser evitados. Durante realização prévia de inquérito epidemiológico autorreferido (2017) na operadora, ao analisarmos o estado nutricional, identificamos altos índices de sobrepeso/obesidade nos beneficiários do plano de saúde, além de um custo incremental significativo. Em decorrência dos resultados encontrados, foi implantado um projeto piloto de abordagem multidisciplinar e tratamento farmacológico nos portadores dessas condições. O objetivo desse estudo é avaliar os resultados sobre a perda de peso e a alteração do Índice de Massa Corporal (IMC) na população acompanhada.

MÉTODOS: Em 2020, um novo inquérito epidemiológico foi aplicado em 394 beneficiários para verificação do perfil nutricional. Desses, selecionamos os que preencheram critérios de inclusão no programa: idade igual ou superior a 18 anos, presença de sobrepeso (IMC 25–29,9 kg/m²), com comorbidades, ou obesidade (IMC \geq 30 kg/m²). Para verificação da eficácia do tratamento, como resultados primários, consideramos a alteração de peso em kg, perda de \geq 5% e \geq 10% do peso corporal basal, e a alteração do IMC. Também averiguamos por meio de bancos de dados administrativos do plano de saúde, presença de comorbidades anteriores, número de internações, utilização de serviços laboratoriais e consultas ambulatoriais. Qlik Sense® v13 e Microsoft® Excel 2018 foram usados na extração e análise de dados. Testes Qui-quadrado (Mantel-Haenszel e Exato de Fisher) foram efetuados para significância estatística ($p < 0,05$). Intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS: Do total de entrevistados, 84 atenderam aos critérios de inclusão no programa (média etária 43 anos), sendo 81% mulheres. Dentre as comorbidades avaliadas, 39,3% eram portadores de dislipidemia, 19,0% de diabetes mellitus, 16,7% de hipertensão arterial sistêmica e 3,5% de depressão. Após 18 meses do programa de tratamento, a mudança média de peso foi de -8,7 kg, -9,8% do peso inicial (perda \geq 5% de 71,4% e, \geq 10% no peso corporal basal, de 50,0%). A diminuição do IMC foi de -3,1 kg/m² (-9,7%). Enquanto 62,5% sofriam de obesidade e 38,5% com sobrepeso no início, após a intervenção do programa, esses percentuais variaram para 30,4% no caso da obesidade ($p < 0,001$), 53,6% no tocante ao sobrepeso e 16,0% apresentavam peso normal. Nos últimos 12 meses (setembro/2021 a agosto/2022), em relação ao período anterior (set/2020 a ago/2021), observamos no grupo uma redução das taxas de utilização de consultas, de atendimentos em prontos-socorros, de realização de exames ambulatoriais e terapias, bem como de internações (24,0%, 44,7%, 17,1%, 46,5% e 25,0%, respectivamente).

CONCLUSÕES: Os resultados do programa multidisciplinar e farmacêutico no período analisado (18 meses) sobre o IMC demonstram redução significativa do número de indivíduos classificados como obesos e, nos demais participantes, mudança de categoria para níveis inferiores da escala. Com isso, espera-se a médio e longo prazos que a diminuição de peso resulte em benefícios clinicamente importantes, com potencial para melhorar a saúde e a qualidade de vida da população. Dada a alta prevalência de obesidade na população, há, ainda, um significativo potencial para a redução dos gastos com saúde, permitindo melhor gestão dos recursos assistenciais e a sustentabilidade do sistema.

Rio de Janeiro, 05 de outubro de 2022.

